

A LUSITÂNIA PARA O CARDEAL GUIDO SFORZA: UM MAPA DE PORTUGAL DE 1561 NA BIBLIOTECA NACIONAL

Quando o jovem D. Sebastião foi aclamado rei em Junho de 1557, preparou-se desde logo, sob a coordenação da regente Catarina de Áustria, uma embaixada a Roma, para tratar de importantes assuntos de Estado que há muito aguardavam resposta, como o futuro da Inquisição, o processo dos Cristãos Novos, e a nomeação dos núncios em Portugal¹. O embaixador junto de Paulo IV (1476-1559) era Lourenço Pires de Távora (1510-1573), que chegou a Roma no início de Junho de 1559. Poucos meses depois faleceu o Papa e o conclave elegeu o cardeal Giovanni Angelo de' Medici, como Pio IV (1499-1565), em Dezembro do mesmo ano.

Entre as instruções que Pires de Távora recebeu contava-se a de procurar vários cardeais da Cúria, particularmente, Guido Ascânio Sforza (1518-1564), Cardeal de Santa Fiore e Camerlengo do Papa, protector dos interesses portugueses na Santa Sé. Neto de Paulo III, Guido Sforza era então bispo de Parma e, na diplomacia internacional, muito próximo dos interesses dos Habsburgos de Espanha.

Em Roma residia também um dos mais famosos humanistas portugueses, Aquiles Estação (1524-1581), discípulo de João de Barros e de André de Resende, notável latinista, que foi bibliotecário do Cardeal de Santa Fiore². Aquiles Estação redigiu em latim a oração de obediência de D. Sebastião ao Papa, e leu-a, em nome do embaixador, perante Pio IV e os Cardeais, a 20 de Maio de 1560³. Guido Sforza terá então recebido de Estação um particular presente, para agradecer o seu empenho nos assuntos portugueses: um mapa de Portugal, preparado por Fernando Álvares Seco (fl. 1560), cartógrafo de quem pouco ou nada se sabe, entre finais de 1558 e início do ano seguinte⁴.

Do mapa manuscrito original não se conhece o paradeiro mas, a partir dele, Sebastiano di Re (fl. 1557-1570) gravou e Michele Tramezzino (fl. ca. 1546-1562), conhecido editor veneziano preparou uma versão reduzida (36 x 66 cm), na escala de ca. 1: 1.340.000, impressa em Veneza mas difundida em Roma, com privilégio do Papa e do Senado de Veneza, datada de 20 de Maio de 1561. Os irmãos Michele e Francesco Tramezzino tinham então lojas nas duas cidades, onde comerciavam a sua produção gráfica, como o mapa da Hungria, de Lazarus, de 1558, ou o do Reino de Nápoles, de 1557, gravado pelo citado Sebastiano di Re, famoso pelas suas plantas de Roma, de 1557, e de Nápoles, de 1560, todos contemporâneos do de Álvares Seco⁵.

Em 1565, Gerard de Jode, famoso cartógrafo e editor, provavelmente com base no original ou sua cópia, com simplificações e lapsos em relação à imagem de 1561, publicou em Antuérpia uma outra versão de maior escala, ca. 1: 750.000, em quatro folhas (60 X 96 cm), gravada por Jan van Doetichum (fl. 1558-1601) e Lucas van Doetichum (fl. 1558-1579), que refere a data de 20 de Maio de 1560⁶. De Jode incluirá o mapa o seu atlas *Speculum Orbis Terrarum* nas edições de 1578 e 1593. A partir dos exemplares de 1561 e de 1565, Abraham Ortelius coordenou uma nova imagem, próxima da de Tramezzino, que conhecerá justa fama internacional, como folha do celebrado atlas *Theatrum Orbis Terrarum*, com sucessivas edições desde 1570, e Baptista van Doetecum regravará a imagem para o grande atlas de Gerard Mercator, de 1600.

¹ Cfr. M. R. S. T. B. A. CRUZ, 1992, II: 70-71. Ver M. A. L. CRUZ, 2006: 50-67.

² Ver J. VASCONCELLOS, 1941 e B. PEREIRA, 1991: 11-33.

³ Cfr. A. ESTAÇÃO, 1988 e B. PEREIRA, 1991.

⁴ Suzanne DAVEAU in M. F. ALEGRIA et al., 2007: 1039-1041.

⁵ Ver J.-M. BESSE, 2003: 288-290 e D. WOODWARD, 2007.

⁶ Cfr. A. CORTESÃO et al., 1960, vol. II: 79-81, pl. 197 e 198.

Embora a primeira imagem cartográfica que representa Portugal isoladamente e no seu conjunto seja a de Álvares Seco, pouca atenção tem sido dada ao mapa⁷. Constituem excepção os diversos estudos que Suzanne Daveau tem dedicado à obra, nos quais nos baseamos, particularmente às suas fontes, que incluíam numerosos itinerários administrativos, eclesiásticos, militares e comerciais, e uma carta de Portugal existente no início do reinado de D. João III (1521-1557)⁸. É esta carta que estará na origem de uma detalhada recolha de valores das coordenadas geográficas de cerca de 1500 lugares do território, conhecida como Lista de Hamburgo (ca. 1525)⁹, mas também ligada ao denominado *Atlas do Escorial* (ca. 1538), no que corresponde à figuração do espaço português¹⁰. Recordaríamos ainda que data da mesma época o Numeramento de 1527-1532, o primeiro grande inventário demográfico do País, todos testemunhando uma clara preocupação de conhecimento e reorganização do espaço à escala nacional¹¹.



Mapa de Portugal (1561) de Fernando Álvares Seco

O que mais surpreende o leitor do mapa de Portugal de Álvares Seco é a sua orientação, com o Oeste no topo. Observada de Leste (Roma), em perspectiva, a fachada ocidental da península ibérica, “perde-se” no horizonte, para Oeste. Sendo uma construção erudita, é natural que a sua orientação também assim seja¹². Portugal está na “cabeça” da Europa, num divulgado retrato/mapa da elite de Zeus, gravado por Sebastião Münster. A Europa é também um dragão, na descrição de Estrabão, e a Hispânia a sua cabeça. Na realidade, o mapa de Álvares Seco é a figuração de um Portugal denominado “Lusitânia”, província da Hispânia romana¹³. “Guido Sforza: dedicamos-te, devida à protecção dispensada à nossa gente, a Lusitânia

⁷ Entre os poucos estudos existentes, ver A. FERREIRA et al., 1956-1957; J. R. MAGALHÃES, 1980; M. F. ALEGRIA, 1986 e M. H. DIAS, 2009.

⁸ S. DAVEAU, 1998, 2000, 2003, 2007/2008.

⁹ S. DAVEAU, 2010.

¹⁰ A. CRESPO SANZ, 2008.

¹¹ Ver J. GALEGO et al., 1986; J. J. A. DIAS, 1999 e S. DAVEAU, 2001.

¹² Ver O. RIBEIRO, 1971.

¹³ Cfr. J. C. GARCIA, 1995.

descrita pela arte de Fernando Alvares Seco...” – diz Estaço na dedicatória ao Cardeal Camerlengo¹⁴. Gerard de Jode, na edição de Antuérpia, criará um título: “Portugalliae quae olim Lusitania”.

Polomeu referira que na Lusitânia não existiam montanhas e, com raras exceções, o relevo não está figurado por simbologia própria; mas são muitos os nomes de lugar que identificam e localizam as “serras” de Portugal. Observando o conjunto da imagem, são dois os principais fenómenos figurados: o povoamento e a rede hidrográfica.

O primeiro, contando muitas centenas de topónimos, entre cidades, vilas e aldeias, é mais denso no Portugal atlântico e menos coeso no Portugal mediterrâneo¹⁵. É dado particular destaque às sedes episcopais e aos seus limites, mesmo as mais recentemente criadas, como Leiria (1543), Miranda do Douro (1545) e Portalegre (1549), e sobre o mapa inscrevem-se as cinco comarcas e o reino do Algarve. Dois pormenores foram introduzidos, que delatam o autor, como acontecia muitas vezes nas telas de mestres pintores: a “Quinta dos Secos”, perto de Tomar, e a “Quinta Távora”, morgadio da família do embaixador, na península de Setúbal¹⁶.

Se parece ser o fim da mancha de povoamento que estabelece a marcação da linha de fronteira, não é apenas aquela, mas também a rede hidrográfica, que constitui o segundo grande tema do mapa. Com excepção do Minho, do Tejo e do Guadiana, que se prolongam um pouco para o interior da Península, todos os outros cursos de água parecem nascer em Portugal. O Douro, como os seus caudalosos afluentes, “secam” com a aproximação da fronteira. A própria configuração dos cursos de água adopta muitas vezes um desenho fechado nas cabeceiras, de modo a dar uma ideia de isolamento, de ruptura em relação ao interior da Península, onde o espaço deixado em branco simula um vasto deserto¹⁷. Portugal é um conjunto de bacias hidrográficas, cruzadas por muitas pontes (remetendo para os itinerários de base), que correm para o Mar Oceano, bacias fechadas para o interior, em semicírculos que se justapõem ao longo da faixa fronteiriça.

A unidade do país que assim se representa é sublinhada pelas armas da Galiza, do Reino de Leão e do Reino da Andaluzia, que circundam Portugal, uno e coeso sob o escudo dos castelos e das quinas. Na versão erudita de Tramezzino encontramos, numa mais reduzida dimensão, as “Antigas Armas de Portugal”, a cruz de São Jorge, vermelha em campo branco¹⁸. Na variante de 1565, as armas de Portugal inscrevem-se no escudo empunhado por Neptuno, que cavalga um monstro marinho e proclama a glória das conquistas portuguesas no mar, versão iconográfica do texto da dedicatória a Sforza.

Conhecem-se cerca de duas dezenas de exemplares do mapa de 1561 e apenas um deles se encontra em Portugal, na colecção do Professor Nabais Conde, da Universidade de Coimbra¹⁹. Decidiu recentemente a Biblioteca Nacional de Portugal adquirir no leilão da Colecção de António Capucho, realizado por “Palácio do Correio Velho. Leilões e Antiguidades, S.A.”²⁰, um exemplar do mapa de 1561, até agora desconhecido, muito provavelmente antes inserto num atlas da denominada “Escola de Lafreri”²¹. Muitos dos exemplares conhecidos apresentam, como este, o vinco da dobragem, ou encontram-se mesmo incluídos nos atlas, como é o caso do existente na Biblioteca do Palácio Real, em Madrid²².

¹⁴ A. CORTESÃO et al., 1960, II: 79.

¹⁵ Ver M. F. ALEGRIA et al., 1994.

¹⁶ Cfr. S. DAVEAU, 2000: 36.

¹⁷ Ver J. C. GARCIA, 1996: 297-300.

¹⁸ Como no fragmento de um mapa de Portugal (c. 1640) estudado por S. DAVEAU (2007/2008: 7) e nas bandeiras do exército português de D. Afonso V figurado nas Tapeçarias de Pastrana (*A Invenção...*, 2010).

¹⁹ Ver A. CAMPAR et al., 2003. Esta colecção foi recentemente depositada na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

²⁰ Cfr. PALÁCIO..., 2010.

²¹ Ver R. V. TOOLEY, 1939 e J. AKERMAN, 1993.

²² Madrid, Palácio Real, Real Biblioteca, *Geografia. Tavole Moderne di Geografia de la maggior parte del Mondo...*, MAP 464.

O gravador e editor francês Antoine Lafréry, referido como Antonio Lafreri (1512-1577), estabelecido em Roma, era então famoso pelo comércio dos seus atlas factícios, colecções de mapas de diversos autores (entre eles, com frequência, os de Michele Tramezzino), de diferentes escalas e dimensões. A uniformidade dos volumes era obtida aumentando as margens das imagens mais pequenas e aparando ou dobrando as maiores. É o caso do mapa adquirido²³. Nele existem lamentáveis amputações nas margens esquerda e direita do mapa (quase 16 cm), se compararmos com as dimensões dos exemplares conhecidos, que se poderão explicar por um excessivo corte em conjunto das folhas de um atlas, aparado e reencadernado. Embora truncada, a imagem agora depositada na Área de Cartografia da Biblioteca Nacional de Portugal, o primeiro mapa de Portugal conhecido, é um notável tesouro cartográfico a juntar à colecção existente na instituição.

João Carlos Garcia

Departamento de Geografia da
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa

BIBLIOGRAFIA

- AKERMAN, James R., 1993 – *From Books with Maps to Books as Maps: the Editor in the Creation of the Atlas Idea* in “Editing Early and Historical Atlases”, coord. Joan Winearls, Toronto-Buffalo-Londres, University of Toronto Press, p. 3-48.
- ALEGRIA, Maria Fernanda, 1986 – *O Povoamento a Sul do Tejo nos séculos XVI e XVII. Análise comparativa entre dois mapas e outras fontes históricas*, “Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto Geografia”, Porto, I sér., vol. 2, p. 179-208.
- ALEGRIA, Maria Fernanda; GARCIA, João Carlos, 1994 - *Imagens de Portugal na Cartografia dos séculos XVI e XVII: leituras de uma exposição* in “Cartografia Impressa dos séculos XVI e XVII: imagens de Portugal e Ilhas Atlânticas. Exposição”, coord. Maria Teresa Resende, Porto, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, p. 9-25.
- ALEGRIA, Maria Fernanda; DAVEAU, Suzanne; GARCIA, João Carlos; RELAÑO, Francesc, 2007 - *Portuguese Cartography in the Renaissance* in “The History of Cartography, Cartography in the Renaissance”, coord. David Woodward, Chicago - Londres, The University of Chicago Press, vol. III, part 1, p. 975-1068.
- BESSE, Jean-Marc, 2003 – *Les grandeurs de la Terre. Aspects du savoir géographique à la Renaissance*, Paris, ENS Éditions.
- CAMPAR, António, et al., coord., 2003 - *Olhar o Mundo, Ler o Território. Uma viagem pelos mapas (colecção Nabais Conde)*, Coimbra, Instituto de Estudos Geográficos/Centro de Estudos Geográficos – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

²³ Biblioteca Nacional de Portugal, Área de Cartografia, C.C. 950 V.

- CORTESÃO, Armando; MOTA, A. Teixeira da, 1960-1962 – *Portugaliae Monumenta Cartographica*, 6 vols., Lisboa, (Comissão das) Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique (2ª ed., introdução de Alfredo Pinheiro Marques, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1987).
- CRESPO SANZ, Antonio, 2008 – *El Atlas del Escorial*, Valladolid, Universidad de Valladolid (Dissertação de Doutoramento em Geografia).
- CRUZ, Maria Augusta Lima, 2006 – *D. Sebastião*, Lisboa, Círculo de Leitores.
- CRUZ, Maria do Rosário de Sampaio Themudo Barata de Azevedo, 1992 – *As regências na menoridade de D. Sebastião. Elementos para uma história estrutural*, 2 vols., Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- DAVEAU, Suzanne, 1998 – *O Novo Conhecimento Geográfico do Mundo* in “Gravura e Conhecimento do Mundo. O Livro Impresso Ilustrado nas colecções da Biblioteca Nacional”, coord. Joaquim Oliveira Caetano, Lisboa, Biblioteca Nacional, p. 127-197.
- DAVEAU, Suzanne, 2000 – *A Rede Hidrográfica no Mapa de Portugal de Fernando Álvaro Seco (1560), “Finisterra”*, Lisboa, vol. XXXV, 69, p. 11-38.
- DAVEAU, Suzanne, 2001 – *A descrição territorial no Numeramento de 1527-32, “Penélope”*, Lisboa, vol. XXV, p. 7-39.
- DAVEAU, Suzanne, 2003 – *Conhecimento Actual da Representação Corográfica de Portugal no século XVI* in “Olhar o Mundo, Ler o Território. Uma viagem pelos mapas (colecção Nabais Conde)”, coord. António Campar et al., Coimbra, Instituto de Estudos Geográficos/Centro de Estudos Geográficos – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 33-37.
- DAVEAU, Suzanne, 2007-2008 – *O fragmento de mapa corográfico de Portugal da Real Academia de la Historia de Madrid. Fases de realização e de utilização*, “Cadernos de Geografia”, Coimbra, 26-27, p. 3-17.
- DAVEAU, Suzanne, 2010 – *Um antigo mapa corográfico de Portugal (c. 1525). Reconstituição a partir do Códice de Hamburgo*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.
- DIAS, João José Alves, 1999 – *Gentes e Espaços. Edição crítica do Numeramento de 1527-1532. Dicionário Corográfico do Portugal Quinhentista*, 2 vols., Cascais, Patrimónia Histórica.
- DIAS, Maria Helena, 2009 – *A primeira carta de Portugal continental*, <http://cvc.instituto-camoes.pt/ciencia/e79.html>.
- ESTAÇO, Aquiles, 1988 – *Oração de Obediência ao Sumo Pontífice Pio IV dita por ...* in “Orações de Obediência dos Reis de Portugal aos Sumos Pontífices”, coord. Martim de Albuquerque, Lisboa, INAPA, vol. VII.
- FERREIRA, Alves; MORAIS, Custódio de; SILVEIRA, Joaquim da; GIRÃO, Amorim, 1956-1957 – *O Mais Antigo Mapa de Portugal (1561)*, “Boletim do Centro de Estudos Geográficos”, Coimbra, 12-13, p. 1-66 e 14-15, p. 10-43.

- GALEGO, Júlia; DAVEAU, Suzanne, 1986 – *O Numeramento de 1527-1532. Tratamento cartográfico*, Lisboa, Centro de Estudos Geográficos.
- GARCIA, João Carlos, 1995 - *As fronteiras da Lusitânia nos finais do século XVI*, in “Miscellanea Rosae. Tanulmányok Rózsa Zoltán 65. születésnapjára/Estudos em homenagem de Zoltán Rózsa”, org. Rákóczi István, Budapeste, Mundus Magyar Egyetemi Kiadó, p. 137-153.
- GARCIA, João Carlos, 1996 - *A configuração da fronteira luso-espanhola nos mapas dos séculos XV a XVIII*, “Treballs de la Societat Catalana de Geografia”, Barcelona, XI, 41, p. 293-321.
- A Invenção da Glória. D. Afonso V e as Tapeçarias de Pastrana*, 2010, Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga.
- MAGALHÃES, Joaquim Romero, 1980 – *As Descrições Geográficas de Portugal, 1500-1650. Esboço de problemas*, “Revista de História Económica e Social”, Lisboa, 5, p. 15-56.
- PALÁCIO DO CORREIO VELHO, 2010 – *Biblioteca António Capucho. Leilão de Livros, Manuscritos e Mapas. Leilão nº 234*, Lisboa, Palácio do Correio Velho, Leilões e Antiguidades, S.A.
- PEREIRA, Belmiro Fernandes, 1991 – *As Orações de Obediência de Aquiles Estação*, Coimbra, Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra.
- RIBEIRO, Orlando, 1971 – *Comentários geográficos a dois passos de ‘Os Lustadas’*, “Finisterra”, Lisboa, vol. VI, 12, p. 246-247.
- TOOLEY, R. V., 1939 – *Maps in Italian Atlases of the sixteenth-century*, “Imago Mundi”, vol. 3, p. 12-47.
- VASCONCELLOS, J. Leite de, 1941 – *Papéis de Achilles Estação*, sep. “Petrus Nonius”, Lisboa, vol. III, fasc. 3-4, 18 p.
- WOODWARD, David, 2007 – *The Italian Map Trade, 1480-1650* in “The History of Cartography, Cartography in the Renaissance”, coord. David Woodward, Chicago - Londres, The University of Chicago Press, vol. III, part 1, p. 773-803.